

Saúde levanta número de diabéticos no DF

A Coordenação do Programa de Diabetes da Secretaria de Saúde divulgou ontem portaria pela qual farmácias e hospitais públicos e privados ficam obrigados a notificar os casos da doença. A medida foi tomada para reforçar o método de detecção e controle da doença, uma vez que o questionário do Ministério da Saúde e as entrevistas realizadas nas escolas foram consideradas insuficientes para monitorar a população com idade até 15 anos.

Esta é a faixa etária alvo de pesquisa que está sendo realizada pela Organização Mundial de Saúde desde janeiro de 1990, com duração até dezembro de 1999. O Brasil foi um dos 57 países escolhidos para o levantamento e Brasília um dos 18 centros urbanos selecionados. A coleta dos dados, entretanto, vinha enfrentando problemas nas duas áreas iniciais de teste — Sobradinho e Taguatinga.

Escolas — As entrevistas nas escolas eram tidas como a principal fonte de coleta, mas como o serviço era feito por um pequeno número

de voluntários não remunerados e houve greve de professores na rede pública de ensino, foi preciso a edição da portaria para tornar mais rápido o processo", disse o coordenador do programa, Bernardo Peniche.

Com a portaria, assegurou Peniche, a pesquisa cabrará todo o Distrito Federal. "Estima-se que 80% da insulina consumida pelos diabéticos seja obtida nos hospitais e centros de saúde da Fundação Hospitalar e 20% em farmácias e hospitais particulares", disse. A previsão é de que duas a três mil pessoas até 15 anos sejam diabéticos em Brasília.

Os resultados da pesquisa serão repassados à Escola Paulista de Medicina, coordenadora nacional do levantamento. O objetivo da OMS é investigar até que ponto o fator ambiental, somado às características genéticas, modifica a incidência da doença. Pesquisas já revelaram, por exemplo, que no Japão em 100 mil habitantes um é diabético. O japonês, entretanto, que migrou para o Hawaí tem duas vezes mais chances de ter a doença.

46 SET 1992

JORNAL DE BRASÍLIA